

AS FÔRÇAS ARMADAS DA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

(BUNDESWEHR)

Ten. Cel OSNY VASCONCELLOS,
Oficial de EM

2 — ORGANIZAÇÃO

A — ESTRUTURA

Conforme vimos na síntese histórica (1), houve grande preocupação por parte do governo alemão em manter a BUNDESWEHR sob controle do poder civil. É evidente a preocupação de impedir o ressurgimento da versão de que as forças armadas constituíssem um “estado dentro do estado” ou então algo que lembrasse o antigo “slogan” prussiano de que o estado estava “a serviço de um exército”. As atuais forças armadas deveriam, por origem, defender “o direito e a liberdade do povo alemão e de seus coligados” e o atual soldado alemão é encarado, com seus direitos e deveres, como “um cidadão em uniforme”. Existe mesmo no Parlamento uma Comissão de Defesa que, entre outras atribuições, toma a si a tarefa de controlar os direitos fundamentais do soldado garantidos pela constituição. Assim cada militar, sentindo-se injustiçado ou prejudicado em seus direitos, poderá dirigir-se imediatamente a essa Comissão sem passar pela via hierárquica. O próprio Estado-Maior da Bundeswehr não passa, como vemos adiante, de uma subseção do Ministério da Defesa. Coerente com o que foi explanado, à testa deste ministério está um civil, parlamentar pertencente ao partido no poder (CDU — CRISTHICHE DEMOKRATISCHE UNION = UNIÃO DEMOCRÁTICA CRISTÃ).

Decidida a criação das novas Forças Armadas em 1956 foi criado inicialmente no Parlamento uma “Comissão de Seleção do Pessoal”. Esta Comissão visava lançar mão para constituir o núcleo inicial da Bundeswehr, dos ex-componentes da Wehrmacht. É evidente a impossibilidade de organizar uma força armada alemã com pessoal que não houvesse pertencido à Wehrmacht, extinta 11 anos antes. Lembramos que na Segunda Guerra não houve alemão, que não tivesse sido mobilizado, exceto naturalmente os refugiados, presos ou internados em

(1) (“A Defesa Nacional”, n. 599, Jan/Fev 65, págs. 21 e segs.)

país estrangeiro. Assim a Comissão de seleção tratou inicialmente de escolher os chefes para a Bundeswehr. Para isso estudou cuidadosamente o dossiê dos generais e alguns coronéis física e mentalmente aptos. Estes, uma vez aprovados, foram então convidados a constituírem a cabeça da Bundeswehr. Entre eles aceitaram o convite os ex-generais SPEIDEL e HEUSINGER. O primeiro foi durante a guerra brilhante oficial de EM sendo, como general, chefe de EM do Grupo de Exércitos (França — 1944) comandado por ROMMEL. Comprometido, como seu chefe, no atentado contra Hitler de 20 de julho de 1944, Speidel foi destituído e prêso, escapando afortunadamente da pena capital antes da rendição alemã. O segundo fazia parte do OKW (OBERKOMANDO DER WEHRMACHT = Supremo Comando da Wehrmacht), chegando a ser ferido pela bomba detonada pelo Coronel Conde STAUFFENBERG no QG de Hitler na Prússia Oriental. Mais tarde caiu no desfavor de Hitler por suspeita de ligação com os conspiradores conseguindo sobreviver milagrosamente. Outro escolhido foi o General WESTPHAL que foi E-3 do Africa Korps de ROMMEL e posteriormente chefe de EM do Marechal RUNDSTEDT, Comandante-em-Chefe da frente Oeste durante a contra-ofensiva das Ardenas em dezembro de 1944. Siegfried WESTPHAL, conforme nos declarou pessoalmente, declinou do convite por discordar da estruturação da Bundeswehr, preferindo permanecer na vida civil.

Selecionados pela Comissão parlamentar um núcleo de generais e coronéis, sob a direção de SPEIDEL e HEUSINGER reuniram-se em comissões, para, por sua vez, selecionarem os demais ex-oficiais candidatos. Estas comissões compostas de 3 membros, sendo um obrigatoriamente um psicólogo que podia ser civil, escolhia os candidatos levando em consideração o caráter, espírito, saúde, fôlha de serviço principalmente na guerra e condições de família. O caráter e o espírito eram avaliados pela Comissão através das respostas a um questionário constituído de 25 perguntas formuladas pelo psicólogo. Os oficiais oriundos das SS (STURMSTAFELN = escalões de ataque) tropa partidária empenhada em operações reforçando o exército, eram julgados por uma Comissão constituída por 5 membros. É óbvio que esta seleção visava o fator político tendo em vista a nova mentalidade, particularmente quando se tratava de ex-SS. Pareceu-nos entretanto que a proporção de ex-SS na Bundeswehr é diminuta. Segundo informações do lado ocidental existe grande número deles também no NVA (NATIONAL VOLKS ARMEE = Exército Nacional popular) da Alemanha Oriental.

As comissões acima preencheram dessa maneira os postos de Capitão a Tenente-Coronel. A formação dos jovens oficiais da Bundeswehr é feita de maneira diferente da nossa. Aliás, tradicionalmente, o Exército alemão sempre formou seus oficiais de maneira descentralizada, ao contrário da maioria dos países que possuem uma única e

sempre tradicional escola de formação de oficiais como West Point, St Cyr ou Sandhurst. Abordaremos o problema em outro capítulo. Adiantaremos apenas que o atual oficial alemão é formado inicialmente na tropa (como recruta), na Escola da Arma a que pertence e numa das três Escolas de Oficiais que êle frequenta alternadamente durante a sua formação. Assim em 29 meses o candidato a oficial frequenta: a tropa como soldado indo a seguir para a Escola da Arma de onde retorna à tropa como monitor (cabo ou sargento), voltando à Escola da Arma de onde vai mais tarde para uma das Escolas de oficiais onde é promovido a cadete de 1º grau e finalmente a 2º Tenente.

A dualidade de origem dos oficiais, apresenta no momento curiosa anomalia na Bundeswehr. Existem dois tipos de oficiais: os mais antigos, remanescentes da Wehrmacht e portanto ex-combatentes e os jovens formados pela Bundeswehr a partir de 1956. Os primeiros ocupam os postos de capitão para cima. Os segundos são os jovens tenentes dos quais agora os mais antigos estão atingindo o posto intermediário. Entre os mais modernos do primeiro grupo e os mais antigos do segundo há uma diferença de idade superior a 10 anos. Este hiato é visível e constitui sério problema, pois é evidente a diferença de mentalidade existente entre os dois grupos e seus latentes conflitos o que é motivo de preocupações para os chefes da Bundeswehr. Ouvimos algumas queixas dos "antigos" de que os "jovens" querem ser independentes não aceitando sua experiência de veteranos da guerra. Quanto aos "jovens", o que é compreensível, acham os antigos ultrapassados e às vezes reacionários face às novas idéias e mentalidade.

Assim nas médias de idade dos oficiais anotamos a seguinte estatística:

Generais	entre 52 e 65 anos
Coronéis	entre 48 e 52 anos
Tenentes-Coronéis	entre 46 e 50 anos
Majores	entre 40 e 49 anos
Capitães	entre 38 e 49 anos

Entre os capitães existem atualmente 10 por cento da nova geração, isto é, de 30 anos para baixo.

Quanto à origem social dos "jovens" oficiais é, segundo estatística feita entre eles e os atuais cadetes, a seguinte:

- 20% — filhos de funcionários públicos;
- 18% — filhos de comerciantes;
- 15% — filhos de empregados da indústria e comércio;

- 10% — filhos de operários ;
- 9% — filhos de engenheiros, médicos e advogados (profissões liberais) ;
- 6% — filhos de agricultores ;
- 5% — filhos de oficiais ;
- 17% — filhos de outros profissionais.

É interessante frisar, para estabelecer paralelo, que na REICHSWEHR (década de 20), um terço do corpo de oficiais procedia de famílias tradicionalmente militares e outro terço de famílias de funcionários públicos.

No antigo exército imperial predominava obviamente no corpo de oficiais a nobreza. Os aristocratas destinavam-se tradicionalmente em princípio às armas de Infantaria e Cavalaria. Aos burgueses foi permitido no início do século XIX ingressar no Exército mas somente nas armas então chamadas técnicas: Artilharia e Engenharia. Mas ainda no século XIX desapareceram estas restrições.

Os sargentos e suboficiais da Wehrmacht também foram aproveitados em grande escala. É notável a sua eficiência e grau de cultura, estando aptos a desempenhar função de oficial subalterno inclusive comando de pelotão.

B — O MINISTÉRIO DA DEFESA

Existe nas atuais Forças Armadas alemãs uma integração completa das três armas. Exército, Marinha e Aeronáutica formam um todo representado pela Bundeswehr. O "landser" (pracinha), o soldado da Luftwaffe e o próprio marinheiro intitulam-se, antes de nomear sua força, membros da Bundeswehr. Alguns exemplos objetivos: a Escola de Estado-Maior (FÜHRUNGS-AKADEMIE DER BUNDESWEHR = Academia de comando da Bundeswehr) é conjunta às três forças. Numa enorme área com vários prédios trabalham irmanados oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica que somente se separam para as aulas especializadas. Cultura geral, conferências, línguas, etc., são ministradas em comum. No refeitório, sala de recreação, esportes e nas atividades sociais há perfeita integração. O comando é combinado. A administração, assistência sanitária é conjunta. Na formação sanitária da Escola há enfermeiros e enfermeiras envergando o uniforme das três forças. Os hospitais de guarnição são da Bundeswehr. Os médicos e pessoal estão divididos proporcionalmente entre as três armas. O apoio administrativo em tempo de paz é da Bundeswehr portanto comum ao Exército, Marinha e Aeronáutica. Enfim, existe uma completa união e não ouvimos objeções nem observamos desvantagens neste estado de coisas.

Todo êste conjunto é subordinado ao Ministério da Defesa. O Ministro, como já referimos, é um civil, parlamentar, pertencente ao partido no poder.

Após uma longa gestão de FRANZ JOSEF STRAUSS, o arrebatado, impulsivo e muito discutido líder democrata-cristão bávaro e ex-tenente de artilharia antiaérea (FLAK) da Wehrmacht, assumiu a pasta o sereno e frio alemão do norte (natural do Estado de SCHLESWIG-HOLSTEIN) KAI-UWE VON HASSEL. A saída de STRAUSS foi precipitada pelo "affaire Spiegel" em que aquêlê semanário político hamburguês foi varejado pela polícia por ter publicado matéria militar considerada sigilosa. Consta que a própria substituição de ADENAUER pelo Professor ERHARD na chefia do govêrno não foi alheia a êstes acontecimentos.

O Ministério da Defesa se subdivide em 12 seções civis e militares. Não existe Alto-Comando autônomo. O comando e os Estados maiores da Bundeswehr, Exército, Marinha e Aeronáutica, bem como a Inspeção Geral de Saúde e o comando de Defesa Territorial são incorporados ao Ministério sob a forma de Divisões e Subdivisões dependentes do Ministério e do Secretário de Estado. À frente das Fôrças Armadas está o General Inspetor da Bundeswehr que hieràrquicamente é a mais alta função militar. Atualmente a função é exercida pelo General TRETTNER que há pouco substituiu o General FOERSCHT. Êste último, chefe de grande prestígio na Bundeswehr, exerceu como última função na guerra o pôsto (como General-de-Brigada) de Chefe de EM do Exército da Curlândia. Êste exército ficou isolado em 1944-1945 pelos russos na península de Curlândia na Letônia e sômente capitulou depois da rendição total alemã. Seus componentes permaneceram 10 anos prisioneiros na Rússia e pequena percentagem retornou a Alemanha em 1955, entre êles o General FOERSCHT.

O General Inspetor da Bundeswehr tem atribuições para dar em nome do Ministro da Defesa, suas diretivas para os EM do Exército, Marinha, Aeronáutica, Inspeção Geral de Saúde (que é comum às três fôrças) e Defesa Territorial, no domínio do comando, organização, formação, equipamento e suprimentos.

O comando do Exército é exercido através do EM do Exército. Êle, como órgão do Ministério de Defesa é simultâneamente um EM militar e uma divisão dêste ministério. Tampouco existe um comando autônomo do exército. O chefe dêste Estado-Maior é o Inspetor-Geral do Exército e no momento é exercido pelo General DE MAIZIERE, até há pouco comandante da Escola de Estado-Maior da Bundeswehr (Führungsakademie). Êste general de nome tipicamente francês é descendente de família de franceses huguenotes que emigraram para a Alemanha no século XVII em consequência das perseguições religiosas. Ê muito eficiente e culto. Terminou a guerra no pôsto

de coronel chefe de EM de um Corpo de Exército. Passou dois anos prisioneiro na Inglaterra. Na vida civil após a guerra, foi gerente de uma editora musical em Hanover. É um exímio pianista tendo, como comandante da Escola, dentro da prerrogativa de cultura artística que era realizada à noite, oferecido um concerto de peças clássicas aos corpos docentes e discentes.

O Exército está organizado em três Corpos de Exército com seus respectivos EM e elementos da reserva geral. Dispõe de três Escolas de oficiais, de 13 Escolas das diversas armas com suas unidades de instrução, três Escolas de aviação do exército, uma Escola de "Direção Interna" e uma Academia de Comando e Estado-Maior.

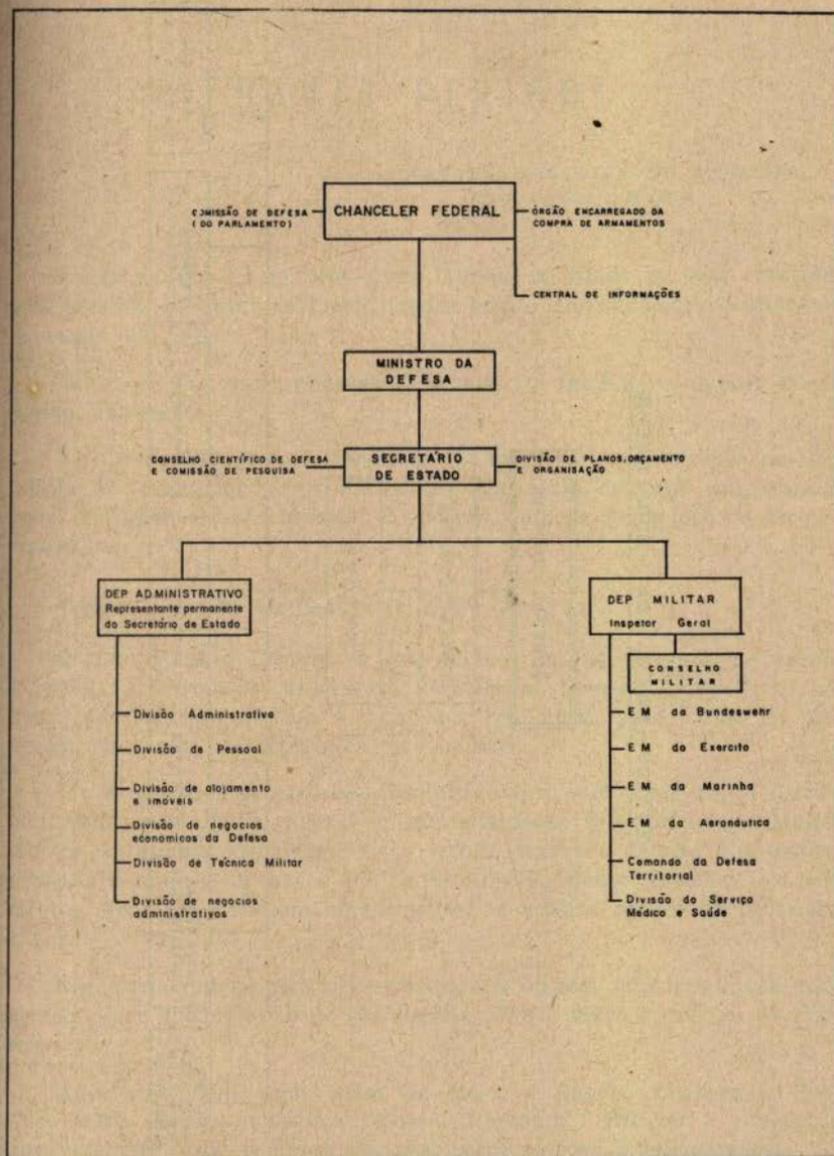
Os três Corpos de Exército estão subordinados operacionalmente ao SHAPE (QG Supremo da OTAN em Paris) e fazem parte dos diferentes exércitos dessa coligação militar.

A aviação está dividida em Forças Aéreas Táticas (2 ATAF) em apoio aos exércitos da OTAN. A Marinha constituída de unidades pequenas têm como missão proteger o flanco N operando nos mares Báltico e do Norte e nos estreitos da Dinamarca (SKAGERRAK e KATtegAT). Esta missão específica dá à Marinha alemã uma organização à base de pequenas e velozes unidades de combate e principalmente submarinos. Estes também são pequenos (cerca de 300 toneladas) pois a pequena profundidade do mar Báltico (média 100 m) não permite operações com grandes submarinos.

As unidades de Defesa Territorial não estão à disposição da OTAN, são de âmbito nacional e encarregadas da proteção do interior e da costa. Esta organização tem em vista garantir a liberdade operacional das Forças da OTAN dentro do território alemão e para aliviá-las das missões que, por motivos de eficiência, não devem caber às forças móveis. Dela dependem os comandos das Regiões Militares (em número de quatro), os EM de Defesa Territorial e os comandos de guarnição para fins de apoio administrativo.

Existe também como organização para-militar a Polícia de Proteção da Fronteira (KRENZSCHUTZ POLIZEI) que é entretanto subordinada ao Ministério da Justiça. Ela faz a vigilância face à fronteira dos países da cortina de ferro, particularmente da Alemanha Oriental.

Finalmente, o Ministério da Defesa e o EM da Bundeswehr obedecem ao seguinte organograma :



ESTADO—MAIOR DA BUNDESWEHR.

